



Tema: O problema da violência urbana no Brasil

Introdução: A introdução necessita ter contextualização do tema e apresentação da tese (ou seja, o recorte da problemática que será abordada). Desse modo, é extremamente importante exemplificar a primeira frase do texto, em que trabalha a ideia de uma violência histórica no território brasileiro. Quanto à demonstração da tese, está coerente e objetiva.

Desenvolvimento I: Para o desenvolvimento 1, é necessário ressaltar a necessidade de aprofundar os argumentos apresentados para garantir uma maior comprovação nas ideias. Desse modo, este primeiro parágrafo não possui uma exemplificação da argumentação, como por exemplo: pesquisas, citações, músicas, filmes, etc.

1	<i>O Brasil é um país extremamente violento, desde a época de seu</i>
2	<i>descobrimento. Sendo assim, é possível perceber que esse dado refor-</i>
3	<i>ça a temática que, a criminalidade no país, apesar de extremamente</i>
4	<i>relevante nos debates midiáticos, ainda necessita de atenção no que se</i>
5	<i>refere à falta de infraestrutura do sistema carcerário, assim como po-</i>
6	<i>líticas efetivas de segurança pública.</i>
7	<i>Em primeiro lugar, deve-se ressaltar a dificuldade do país em</i>
8	<i>estabelecer uma relação coerente com o sistema carcerário e suas possi-</i>
9	<i>bilidades de ressocialização. O Brasil não possui processos de ressocializa-</i>
10	<i>ção dos detentos e, com isso, a reincidência no cenário do crime se torna</i>
11	<i>uma opção, sendo um em cada quatro pessoas. Isso ocorre porque, além</i>
12	<i>do Estado não incentivar a população reclusa a novas oportunidades de</i>
13	<i>vida, não há um ambiente propício dentro dos presídios.</i>
14	<i>Essa despreocupação por parte do governo se estende, também,</i>
15	<i>no âmbito das ruas para com os profissionais da área da segurança pú-</i>
16	<i>blica, por não haver certa compreensão estatal de que a violência mútua</i>
17	<i>proporciona soluções para a problemática. Através desse dado, é possível</i>
18	<i>entender que a polícia também é um coletivo que sofre com a falta de</i>
19	<i>políticas que assegurem a efetivação do trabalho e, sobretudo, da segu-</i>
20	<i>rança dos indivíduos.</i>
21	<i>Sendo assim, é notório entender que a problemática da guerra</i>
22	<i>nas ruas é um ciclo vicioso que prejudica a população como um todo,</i>
23	<i>de modo a caracterizar um tema totalmente reflexivo sobre a atuação</i>
24	<i>governamental no país. Desse modo, políticas efetivas na melhoria do</i>
25	<i>sistema carcerário como um todo, desde a implementação da privati-</i>
26	<i>zação deste meio, para fins trabalhistas. Somente desta forma o país</i>
27	<i>começará a mudar suas perspectivas sobre uma temática histórica e</i>
28	<i>extremamente difícil de erradicar.</i>
29	
30	

Desenvolvimento II: O desenvolvimento 2, do mesmo modo que o primeiro parágrafo argumentativo, não estabelece uma relação de aprofundamento de ideias, que pode ser feito através de informações externas, ou seja, de própria autoria, ou de conhecimentos já existentes na coletânea. Assim, é extremamente importante que haja essa relação.

Conclusão: A conclusão, por fim, deve apresentar uma síntese das ideias apresentadas no parágrafo de desenvolvimento, juntamente com uma proposta de intervenção detalhada e objetiva, devendo conter o agente interventor (ou seja, qual meio irá promover a ação), o objetivo principal e o público que receberá essa ação. Assim, é extremamente importante que haja um detalhamento quanto a implementação da privatização do sistema carcerário. Além disso, no parágrafo de desenvolvimento 2 foi levantado uma nova problemática, sendo necessário, também, que haja uma proposta de solução para essa nova ideia.



Tema: O problema da violência urbana no Brasil.

Sugestão de reescrita:

1	Segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), em 2015, uma pessoa é assassinada a cada
2	nove minutos no Brasil, dentre eles estão civis e, também, policiais. Sendo assim, é possível perceber que esse
3	dado reforça a temática que, a criminalidade no país, apesar de extremamente relevante nos debates midiá-
4	ticos, ainda necessita de atenção no que se refere à falta de infraestrutura do sistema carcerário, assim como
5	políticas efetivas de segurança pública.
6	Em primeiro lugar, deve-se ressaltar a dificuldade do país em estabelecer uma relação coerente com o
7	sistema carcerário e suas possibilidades de ressocialização. Compreendendo o quarto lugar no ranking dos países
8	com maior população carcerária do mundo, através do Ministério da Justiça, o Brasil não possui processos de
9	ressocialização dos detentos e, com isso, a reincidência no cenário do crime se torna uma opção, sendo um em
10	cada quatro pessoas. Isso ocorre porque, além do Estado não incentivar a população reclusa a novas oportu-
11	nidades de vida, não há um ambiente propício dentro dos presídios, uma vez que, além de superlotados, são
12	deliberadamente focos de doenças, como tuberculose, HIV e hepatite, por conta do descaso governamental.
13	Essa despreocupação por parte do governo se estende, também, no âmbito das ruas para com os
14	profissionais da área da segurança pública, por não haver certa compreensão estatal de que a violência mútua
15	proporciona soluções para a problemática. Isso pode ser visto pelo fato de que, no Rio de Janeiro, por exemplo,
16	um policial é morto a cada dois dias em decorrência da violência nas ruas, através do G1. Através desse dado,
17	é possível entender que a polícia também é um coletivo que sofre com a falta de políticas que assegurem a efe-
18	tivação do trabalho e, sobretudo, da segurança dos indivíduos.
19	Sendo assim, é notório entender que a problemática da guerra nas ruas é um ciclo vicioso que prejudica
20	a população como um todo, de modo a caracterizar um tema totalmente reflexivo sobre a atuação governa-
21	mental no país. Desse modo, políticas efetivas na melhoria do sistema carcerário como um todo, desde a im-
22	plementação da privatização deste meio, para fins trabalhistas, como empresas do setor têxtil, é imprescindível
23	para a construção de uma nova realidade. Além disso, a necessidade de uma atenção exclusiva, por meio de
24	assistentes sociais e psicólogos especializados em ex-detentos, deve ser mais enfatizada para a ressocialização
25	dessa parte da população na sociedade. Por fim, essa problemática social conseguirá ser diminuída e, a ocor-
26	rência de mortes de policiais também, além de impulsionar um aumento salarial nos cargos de profissionais
27	que, diariamente, também sofrem com o medo de serem acometidos pela violência. Somente desta forma o país
28	começará a mudar suas perspectivas sobre uma temática histórica e extremamente difícil de erradicar.
29	
30	